

FACULDADE JK MICHELÂNGELO  
UNIÃO NACIONAL DE ANALISTAS TRANSACIONAIS-BRASIL

UNAT-BRASIL

PÓS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL

UMA ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO  
EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

**UMA ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO  
EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR**

KAMILLA BARCELOS SILVA TEOTÔNIO

Uberlândia - MG

2016

KAMILLA BARCELOS SILVA TEOTÔNIO

## UMA ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Artigo de conclusão de curso apresentado à Faculdade JK Michelangelo e à União Nacional de Analistas Transacionais-Brasil, como requisito parcial do curso de Pós-Graduação em Análise Transacional, para obtenção do título de Especialista em Análise Transacional.

Orientadora: Esp. Fernanda Nogueira Rodrigues

Uberlândia - MG

2016

## UMA ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Kamilla Barcelos Silva Teotônio<sup>1</sup>

UNAT-BRASIL - União Nacional de Analistas Transacionais - Brasil  
Faculdade JK Michelangelo

### Resumo

A escola tem se tornado cada dia mais responsável pela educação social, emocional, e cultural das pessoas, e é sabido o benefício que ela pode trazer para a vida acadêmica e para o meio social em que vivem os educandos, mostrando resultados positivos para a aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos. Será possível perceber no decorrer do artigo a necessidade de implementar a Educação Emocional nas escolas, pois entre tantos benefícios que estarão descritos, estão o aumento do rendimento escolar, a diminuição da violência e da evasão dos alunos. Tendo como base algumas referências teóricas analisadas, serão apresentadas algumas desvantagens e as imensas vantagens que sua implementação na vida escolar pode servir como contribuição as relações e à melhoria da vida em sociedade.

**Palavras-chave:** Análise Transacional, Consciência Emocional, Educação Emocional, Contexto escolar.

### Abstract

The school has become more and more responsible for the social, emotional and cultural education of the people, and it is known the benefit that it can bring to the academic life and the social environment in which the students live, showing positive results for learning Development. It will be possible to perceive in the course of the article the need to implement Emotional Education in schools, because among the many benefits that will be described are increased school performance, reduced violence and student dropouts. Based on some theoretical references analyzed, there will be some disadvantages and the immense advantages that its implementation in school life can serve as a contribution to relationships and to the improvement of life in society.

---

<sup>1</sup> Psicóloga pela Universidade de Rio Verde – UniRV, atua como psicóloga na Prefeitura Municipal de Paranaiguara e na Clínica Tauhata, e-mail: kamillabarcelospsic@gmail.com.



## INTRODUÇÃO

Ao estudar e vivenciar a Educação Emocional fiquei interessada em levá-la ao ambiente escolar primeiramente por conhecer a sua importância e compreender seus benefícios, e ainda pelo atendimento que faço com psicóloga em escolas e perceber a grande necessidade que funcionários, alunos e suas famílias têm de aprender a lidar com suas emoções para uma melhora da vida em sociedade e do processo de ensino-aprendizagem.

Claude Steiner, criador do método de Educação Emocional, em um de seus livros, afirma a importância de sermos emocionalmente educados:

"Ser emocionalmente educado é ser capaz de lidar com as Emoções de modo a desenvolver seu poder pessoal e a qualidade de vida que o cerca. A Educação Emocional amplia os relacionamentos, cria possibilidades de afeto entre as pessoas, torna possível o trabalho cooperativo e facilita o sentido de comunidade." (STEINER, 1998, p. 23).

E relacionar a Educação Emocional com o ambiente escolar é de extrema urgência, pois o que se pode ver hoje em centros escolares são profissionais desmotivados, onde grande parte deles trabalha apenas pelo salário, fazendo com que o amor, que é tão necessário para a Educação seja deixado de lado, com que todos em volta vivam em escassez, enquanto poderiam estar tão bem se soubessem viver em abundância, o que nos leva a acreditar que venha desse ponto, de viverem na escassez, a dificuldade em implementar a Educação Emocional nas escolas, além da dificuldade encontrada por professores em abordar temas que são pessoais e peculiares, por se tratarem de assuntos do âmbito familiar, e ainda pelo fato de que muitas vezes o professor não tem Educação Emocional, não tendo então como abordar esse tema com seus alunos.

Seguindo esse contexto, o objetivo desse artigo é fazer algumas considerações sobre Educação Emocional e sua importância no ambiente escolar, possibilitando a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e das relações, melhorando assim a vida em sociedade.

## EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

A Educação Emocional é uma das abordagens da Análise Transacional, teoria da personalidade criada por Eric Berne em 1958, tendo como objetivo o crescimento a mudança pessoal, pois ele considerava que as pessoas nascem com

capacidade para serem felizes e viverem com qualidade, mas que podem limitar-se de acordo com o meio que vivem.

Neste sentido Berne afirma que:

A Análise Transacional é um estudo psicodinâmico, entretanto sua principal diferença em relação à psicanálise é que a pessoa pode modificar seus sentimentos, pensamentos e escolhas pelo autoconhecimento e desenvolvimento pessoal (BERNE, 1985, p. 56).

Ademais, Goleman (2011) salienta que a Análise Transacional pode auxiliar na identificação de traumas e distúrbios socioafetivos e de instabilidades comportamentais que afetam negativamente à assimilação dos conhecimentos, consequentemente comprometendo as aprendizagens e as possibilidades de reivindicar o mundo, dentre estes distúrbios estão: o retraimento, a angústia, os problemas ou rejeições sociais ou de relacionamento, a ansiedade, a depressão, a vulnerabilidade ao estresse, o devaneio, o medo, a hiperatividade, os transtornos de atenção e concentração, a perda ou morte de um ente, a delinquência, a tristeza, a síndrome de pânico, o ressentimento, a autorrecriação ou culpa, a impaciência, a agressividade, a desesperança, o abandono familiar, a violência, a insegurança e a necessidade de seguir o padrão de perfeição para ser aceito pela sociedade.

A Educação Emocional no ambiente escolar tem a finalidade de atuar de maneira preventiva, favorecendo a aquisição de competências pessoais e sociais. Assim, alunos podem modificar sua capacidade de lidar com suas Emoções, com seu comportamento e a forma de se expressarem e avaliarem situações do cotidiano, pois, é através da Educação Emocional que adquirimos e desenvolvemos a capacidade de perceber emoções, tanto nossas quanto de outras pessoas.

A Educação Emocional tem como objetivo formar o ser humano para uma vida plena, proporcionando relações saudáveis entre as pessoas, de um modo holístico, em seus múltiplos aspectos: afetivo, cognitivo, comportamental, cultural, educacional, expressivo-postural, fisiológico, social, entre outros.

Weare (2003) afirma que desde a década de 1960 há um extenso trabalho feito sobre ambientes escolares mais eficazes, mostrando a importância da Educação Emocional e social para a aprendizagem, acrescentando que as escolas estão sim interessadas neste processo, mas geralmente existem preocupações com resultados. Nos últimos 15 anos este trabalho vem sendo de grande interesse, pois está comprovado que as Emoções não são apenas uma condição necessária para o



aprendizado, elas fazem parte da estrutura de aprendizagem, a pessoa não aprende se não fizer vínculo afetivo como outro.

O método de Educação Emocional é constituído de três etapas: Apreciar o panorama emocional, isto é, ver, perceber e entender o que está acontecendo; Assumir a responsabilidade por nossas ações e pelos danos que causamos e Cultivar Abundância, ou seja, descobrir o quanto aquela pessoa é especial para nós (COSTA; SANTOS; ALVES, 2012). Ou seja,

[...] tem por objetivo reconhecer os sentimentos e estabelecer um vocabulário para expressá-los, procurando estabelecer relações entre pensamentos, sentimentos e reações a eles. Procura identificar quando são os pensamentos ou os sentimentos que governam determinada decisão; analisar as opções de alternativas para uma decisão e aplicar estes conhecimentos no uso de drogas, fumo e sexo; reconhecer as forças e fraquezas, de um modo realista (SANTOS, 2000, p. 55).

É por meio dessa alfabetização emocional que “[...] o indivíduo tem capacidade de relacionar-se eficaz, cooperativa, carinhosa e dadivosamente com os outros e obter o que precisa e deseja, sem os oprimir” (STEINER, 1984, p. 173). Ademais, o mesmo autor argumenta que ela nos conscientiza da injustiça das desqualificações, da feiura das mentiras e da relevância das emoções boas e/ou más nossas ou dos outros, bem como nos ensina a diferença entre pensamentos e emoções e como empregar ambos, o respeito ao Amor e ao Ódio para obtermos de fato poder de decisão no mundo, a partir do conhecimento desses elementos em conjunto (IBIDEM).

Steiner e Perry (1998) descobriram barreiras emocionais ao longo dos anos, onde chegaram a conclusão que o aprendizado da Educação Emocional começa e termina no coração, apresentando três etapas para esse processo, que são: Abrir o Coração, Examinar o Panorama Emocional e Assumir a Responsabilidade.

**1-Abrir o Coração:** Esta etapa vem em primeiro lugar porque o coração é a sede simbólica de nossas emoções. É em nossos corações que nos sentimos bem quando estamos felizes, apaixonados ou alegres. É aí que nos sentimos mal quando estamos tristes, zangados e angustiados. Por isso começo libertando o centro de nossos sentimentos dos impulsos e influências restritivos que nos impedem de compartilhar o amor.

**2-Examinar o Panorama Emocional:** Uma vez implantados os fundamentos básicos para a abertura do coração, você está apto a dar uma olhada em torno e observar o terreno emocional em que vive. Cumpre-lhe aprender a perceber exatamente como está se sentindo, com que intensidade e o porquê. Você toma consciência do fluxo de suas emoções, observa de que maneira outras pessoas as vivenciam e como os

sentimentos destas são influenciadas por suas atitudes. Começa a entender de que maneira interagem as emoções como um todo, produzindo vez por outra violentos arrebatamentos de sentimentos que arrastam todos nós. Em suma, você passa a conhecer melhor os próprios sentimentos e os daqueles que o cercam.

**3-Assumir a Responsabilidade:** Para efetuar mudanças reais e duradouras em relacionamentos deteriorados, é preciso assumir a responsabilidade. Você pode abrir o coração e observar o panorama emocional dos que estão à sua volta, mas isso não basta. Quando as coisas vão mal entre você e os outros, fica difícil solucionar o problema sem tomar uma atitude firme. Cada um deve definir qual é o problema, admitir os erros e deslizes, corrigi-los e encontrar uma maneira de transformar a situação. E depois, claro, realizar a transformação. (STEINER E PERRY, 1998, p.61).

Para Goleman (2011), a motivação dentro das instituições escolares depende de um dos mais básicos pilares do conhecimento em educação: aprender a conhecer, onde se relaciona com sete ingredientes-chave que fazem parte da aptidão emocional: autocontrole (a capacidade de modular e controlar as próprias ações de forma apropriada à idade, a partir da habilidade de controle interno), comunicação (o desejo e competência de trocar verbalmente ideias, sentimentos e conceitos com outros), confiança (o senso de controle e domínio do próprio corpo, comportamento e mundo), cooperatividade (a jurisdição de equilibrar as próprias necessidades com as dos outros nas atividades de grupo), curiosidade (o estímulo de descobrir coisas é positivo e dá prazer), intencionalidade (o desejo e capacidade de causar impacto e explorar isso com persistência, além de estar associado com o senso de competência e de ser eficiente) e relacionamento (a disposição de entrosar-se com outros). Diante deste fato,

A Educação Emocional propõe para a escola o papel de espaço educacional multiplicador de pessoas que pensam, de seres que tenham qualidade de vida e saibam gerenciar estes pensamentos, que reflitam antes de reagir, que sejam capazes de colocarem-se no lugar dos outros, enfim, de pessoas que valorizem a vida e que compreendam, expressem e avaliem suas emoções, identificando-as e controlando-as a fim de solucionarem problemas e conflitos surgidos nas mais variadas situações cotidianas de suas vidas, seja no ambiente familiar, escolar, comunidade e no trabalho (SILVA, 2012, p. 06).

Percebe-se que a autora sugere uma restauração da afetividade (competência emocional) no domínio didático pedagógico escolar, especialmente na relação professor-aluno, pois que não há como separar mais a razão dos sentimentos e nem focar apenas no desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Desta maneira, a Educação Emocional nos possibilita conhecer e adquirir aptidões



emocionais próprias e/ou as alheias. Quando nós temos conhecimento sobre as nossas Emoções, aprendemos como e onde expressar nossos sentimentos e o impacto que os mesmos causam nas pessoas à nossa volta. (STEINER; PERRY, 2001).

Conforme Steiner e Perry (2001) é necessário desenvolver, aprender e treinar três aptidões: entender as emoções; empatizar com as pessoas; e expressar emoções construtivamente. Diante destas três habilidades, antes de todo exercício de Educação Emocional, é necessário colocar em prática regras básicas e fáceis como: Pedir Permissão, antes de expressar as emoções, a fim de saber se o outro está disponível a ouvir o que tenho a dizer; Ser Sincero, pois por medo de causar um desconforto no outro, pode mentir para si mesmo, ou seja, disfarçar os sentimentos; Enfrentar o Pai Crítico, ir contra o pensamento interno que oprime e aprisiona nossas emoções autênticas (COSTA; SANTOS; ALVES, 2012).

A Educação Emocional na escola é de extrema importância, uma das responsáveis pela formação de cidadãos conscientes, críticos, proativos e participantes capazes de compreender a si mesmos, bem como às pessoas e os espaços em que convivem, ou seja, cidadãos que podem transformar a realidade em busca de uma melhor qualidade de vida, por intermédio do exercício pleno da cidadania e seus valores cívicos, éticos, morais e socioculturais.

## DISCUSSÕES

A Educação Emocional surge como uma alternativa para minimizar as disputas intrapsíquicas, de ordem afetiva e sociocultural, além de facilitar o processo ensino aprendizagem na sala de aula, bem como fortalecer as relações intrapessoais e interpessoais, nos ambientes comunitário, escolar e familiar.

Conhecer mais sobre a Educação Emocional nos faz repensar diversos valores e atitudes que mudariam os rumos dos relacionamentos.

As escolas, não devem ser vistas apenas como instituições de ensino, seu papel vai muito além, pois preparam os indivíduos para viver em sociedade, para a vida. Já desde a Educação Infantil a Educação Emocional torna-se ferramenta indispensável ao aprendizado.

Se todos tivessem o privilégio de conhecer a Educação Emocional e seus benefícios para contexto escolar, aplicando-o no dia a dia, não apenas a relação



entre os profissionais seria melhor, mas o aprendizado dos alunos, o meio em que eles vivem, a sociedade, tudo seria diferente, e nós precisamos tanto usufruir de tudo isso. O que se pode observar é que as pessoas não sabem utilizar das premissas que lhe são postas, não conseguem enfrentar o Pai Crítico, as permissões não são pedidas, e a sinceridade não tem feito parte deste ambiente há muito tempo. Infelizmente a Educação Emocional não esta fazendo parte da vida das pessoas, onde ela é vivenciada torna os relacionamentos mais saudáveis e prazerosos.

A necessidade de se levar essa proposta para escolas é de extrema urgência, todos os profissionais envolvidos devem conhecer sobre ela e sobre seus benefícios, é preciso que se recupere nossa comunicação com nossos sentimentos, não se pode deixar que as pessoas cresçam com a ideia de que dar carinho é algo constrangedor, pois não é, quando damos carinho para alguém estamos enfrentando nosso Pai Crítico e nos libertando dessa prisão que durante nossa vida nos afasta das pessoas e vai nos isolando de toda e qualquer possibilidade de cultivar a abundancia.

Quando se trata de sentimentos, todos sentimos e podemos sentir todos os tipos de emoções, mas a forma de lidar, e de falar sobre eles deveria ser pensada, as pessoas deveriam antes de toda e qualquer atitude, pedir permissão, e exercer a empatia, Costa diz: "Nós somos responsáveis pelo que nossas emoções e sentimentos podem causar nas outras pessoas; portanto, é importante que possamos expressá-los de forma construtiva". (Costa, 2012, p. 31). Deveríamos todos olhar primeiramente para dentro de nós, cuidar de nossas emoções, aprender a lidar com elas, e assim, utilizarmos no ambiente escolar. Quando os profissionais da educação começarem a fazer uso da Educação Emocional, tantos isolamentos, inseguranças, doenças físicas e psicológicas oriundas da escassez darão lugar a um ambiente agradável, onde a abundância prevalecerá, fazendo com que a convivência se torne mais agradável, e que isso seja percebido pelos alunos. Um ambiente em que todos terão consciência de que uns influenciam a vida dos outros, e assim levarão essa vivencia para seus lares, iniciando assim a grande mudança que tanto necessitamos.

De acordo com Araújo (2009), o planejamento curricular e os projetos político-pedagógicos das escolas devem defender propostas que valorizem a construção de valores, por intermédio das dimensões afetiva, cognitiva, biológica e sociocultural,

que irão almejar o desenvolvimento de personalidades morais e os exercícios de cidadania, fundamentados numa nova visão de racionalidade dialógica e reflexiva que reconhece a função organizativa e reguladora da abordagem emocional nas atividades escolares.

Então, a Educação Emocional pode ser aplicada na sala de aula pelos professores, a partir de diversas práticas didático-pedagógicas que priorizem os conteúdos da Ciência do Eu que estimulem nos educandos conhecimentos sobre aptidões comportamentais - verbais e não verbais; capacidades emocionais - expressão (facial e corporal), controle de impulso (temperamento) e identificação e avaliação das emoções (amor, ira, medo, nojo, prazer, surpresa, tristeza, vergonha, etc.) e; habilidades cognitivas - assertividade, autoaceitação, autoconsciência, autodisciplina, autoestima, automotivação, autorrevelação, comunicações linguísticas (oral, artística e escrita), cooperação e solução de problemas, empatia, exercícios de relaxamento, intuição e responsabilidade e tomada de decisões.

Enfim, uma proposta com essa possibilidade de aplicação do Método de Educação Emocional, no meio escolar para remediar danos emocionais causados por Transações destrutivas entre os alunos (por exemplo: Bullying, Rejeição e Conflitos). Berne define Transações como:

"As manifestações da relação social são chamadas Transações. Estas ocorrem especificamente em cadeias: um estímulo transacional procedente de X faz emergir uma resposta transacional de Y; esta resposta torna-se um estímulo para X; e a resposta de X, por sua vez, torna-se um novo estímulo para Y." (BERNE, 1985. pg.82).

E essas Transações também acontecem entre alunos e professores (Jogos Psicológicos e de Poder), e alunos e familiares. A Educação Emocional é um instrumento útil para evitar conflitos socioculturais dentro da própria escola e da comunidade, além de contribuir para a melhoria da qualidade acadêmica dos estudantes ao alcançar um nível de consciência emocional mais elevado. Sobre jogos, Berne diz:

"Um jogo é uma série de transações complementares que se desenrolam até um desfecho definido e previsível. Pode ser descrito como um conjunto repetido de transações, não raro enfadonhas, embora plausíveis e com uma motivação oculta. Para definir de maneira simples, Jogos são constituídos por uma série de lances com uma cilada ou 'truque' no meio ou no fim." (BERNE, 1995. p.49.)



Steiner define Jogos de Poder como: "Uma transação na qual uma pessoa tenta obrigar a outra a fazer algo contra sua vontade" (Steiner, 1998, p. 170), e sobre jogos psicológicos diz:

"Os jogos de poder psicológicos funcionam porque as pessoas são ensinadas a obedecer desde a infância; sem fazer uso de força física, posso intimidar alguém por meio de ameaças ou do tom da minha voz. Posso impeli-lo a agir fazendo-o sentir-se culpado. Posso seduzi-lo com um sorriso ou uma promessa, ou convencê-lo de que aquilo que quero é o que deve ser feito. Posso iludi-lo, abusar da sua boa-fé ou pregar uma mentira. Se tiver condições de vencer sua resistência sem fazer uso de força física, estarei usando jogos de poder psicológicos, tão comuns no nosso dia-a-dia, alguns grosseiros, outros sutis." (STEINER, 1998. Pg. 170).

Segundo Weare (2003), assim como qualquer outra forma de trabalhar nas escolas, a Educação Emocional tem vantagens e desvantagens, pois se trata de um método demorado, que precisa de tempo para começar a mostrar resultados dentro da instituição, e pode ter fim caso as pessoas empenhadas em realiza-lo saiam da instituição.

## CONCLUSÃO

São várias as razões para se aprender e ensinar Educação Emocional na escola, como afirma Steiner e Perry:

O Amor é a essência da Educação Emocional. Qualquer forma de inteligência emocional ao nosso alcance mas dissociada do sentimento do amor é como uma tela que pode retratar uma imagem agradável aos olhos, mas que não é verdadeira. Se começar a dar e receber carícias, você irá abrir seu coração e alcançar o único alicerce duradouro para uma existência emocionalmente educada. (STEINER E PERRY, 1998, p.182).

É um método que concentra nas relações entre pessoas em que sentimentos estão sempre envolvidos, em quaisquer atividades com o compromisso de desempenhar resultados positivos, assim como diz Steiner e Perry:

Muito provavelmente você deve estar se perguntando de que maneira a prática de uns poucos exercícios transacionais poderá produzir uma fonte tão grandiosa de energia e poder. Não se trata de uma espécie de alquimia dos números transformar o chumbo psicológico em ouro? Não estou prometendo criar um coração amoroso. O que estou garantindo é que essas transações, praticadas com sinceridade e com uma pessoa disponível e receptiva, irão desencadear esse poder. Dar e receber carinhos derrubarão os muros que aprisionam nossos corações. O resto fica a cargo dessa força irresistível da natureza: o Amor. Talvez, alguns não pensem assim, mas o Amor está pronto para combater o nosso lado obscuro, se assim o permitirmos e se pudermos encontrar formas de proporcionar-lhe segurança



e nutrição à medida que ele for crescendo. (STEINER E PERRY, 1998, p.182-183).

Que sejamos propagadores da Educação Emocional, pois o amor é, e sempre será, a emoção que pode mudar o rumo das relações humanas.

COSTA, Lene de M. Fardes. *Emoções: o que são, como se manifestam, como lidar com elas*. São Paulo: Editora FTD, 2010.

\_\_\_\_\_. *Emoções: o que são, como se manifestam, como lidar com elas*. São Paulo: Editora FTD, 2010.

DE ALMEIDA, Carlos. *Emoções: o que são, como se manifestam, como lidar com elas*. São Paulo: Editora FTD, 2010.

DE ALMEIDA, Carlos. *Emoções: o que são, como se manifestam, como lidar com elas*. São Paulo: Editora FTD, 2010.

DE ALMEIDA, Carlos. *Emoções: o que são, como se manifestam, como lidar com elas*. São Paulo: Editora FTD, 2010.

DE ALMEIDA, Carlos. *Emoções: o que são, como se manifestam, como lidar com elas*. São Paulo: Editora FTD, 2010.

DE ALMEIDA, Carlos. *Emoções: o que são, como se manifestam, como lidar com elas*. São Paulo: Editora FTD, 2010.

DE ALMEIDA, Carlos. *Emoções: o que são, como se manifestam, como lidar com elas*. São Paulo: Editora FTD, 2010.

## REFERÊNCIAS

- BERNE, Eric. **Análise Transacional em Psicoterapia**. Summus, SP, 1985.
- BERNE, Eric. **Os jogos da vida: Análise Transacional e o relacionamento entre as pessoas**. Nobel, SP, 1995.
- COSTA, Jane Maria Pancinha; SANTOS, Bárbara Haro; ALVES, Tânia Caetano. **Das Emoções aos Sentimentos: construindo um caminho com coração**. Porto Alegre: Letra e Vida, 2012. 98 p.
- \_\_\_\_\_. **Manual de Análise Transacional**. 4.ed. Brasília: Teledata, 1982. 109 p.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. 380 p. Disponível em: <<http://lelivros.today/book/baixar-livro-inteligencia-emocional-daniel-goleman-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>>. Acesso em: 02 ago. 2016.
- WEARE, Katherine. **Developing the Emotionally Literate School**, 1.ed. London: Sage, 2003.
- SANTOS, Jair de Oliveira. **Educação Emocional na Escola: a emoção na sala de aula**. 2.ed. Salvador: Faculdade Castro Alves, 2000. 316 p.
- SILVA, Gidélia Alencar da. *A educação emocional e o preparo do profissional docente*. **Fundação Visconde de Cairu**, Salvador, 2012. 11 p. Disponível em: <[http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2012\\_2/1\\_EDUCACAO\\_EMOCIONAL\\_PREPARO\\_PROFISSIONAL\\_DOCENTE\\_Gidelia\\_Silva\\_p\\_5\\_15.pdf](http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2012_2/1_EDUCACAO_EMOCIONAL_PREPARO_PROFISSIONAL_DOCENTE_Gidelia_Silva_p_5_15.pdf)>. Acesso em 03 set. 2016.
- STEINER, Claude M. **O outro lado do poder**. Tradução de Rosa R. Krausz. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1984. 196 p.
- STEINER, Claude M.; PERRY, Paul. **Educação Emocional: um programa personalizado para desenvolver sua inteligência emocional**. Tradução de Terezinha Batista dos Santos. 12.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.